

Depois de déficit recorde, governo revê cálculos

O Banco Central elevou a previsão para o déficit em transações correntes para o fim de 2008 diante do ritmo mais acelerado das importações do que o das exportações e do aumento das remessas de lucros e dividendos influenciados pela forte depreciação do dólar ante o real. A previsão, que era de US\$ 3,5 bilhões negativos para as transações correntes, triplicou para US\$ 12 bilhões. Ou seja, a tendência é que se mantenha a trajetória de queda iniciada em janeiro.

Em fevereiro, as transações correntes apresentaram déficit de US\$ 2,09 bilhões, pelo segundo mês consecutivo. Assim, o resultado inverteu o modesto superávit de US\$ 376 milhões apurado em igual mês do ano passado. Trata-se do maior valor para o mês desde 1947.

O Banco Central, no entanto, revisou para cima a expectativa para a entrada de investimento direto no país (IED), para US\$ 32 bilhões, ante US\$ 28 bilhões. Na prática, isso reduz a preocupação do governo em relação ao déficit nas transações correntes. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse que o déficit será compensado pela entrada de recursos no país para o setor produtivo. A cifra

prevista para este ano supera o recorde de US\$ 34,5 bilhões apurado em 2007. Nos últimos 12 meses, encerrados em fevereiro, o montante já soma US\$ 36 bilhões.

Mesmo diante das turbulências econômicas externas, Lopes acredita que é factível a expectativa do Banco Central de alcançar a cifra de US\$ 32 bilhões em investimento direto estrangeiro:

— Os investimentos são sensibilizados pela crise. Estão sendo sustentados pela demanda interna que continua atraindo o investimento mesmo em momento de crise.

Bimestre no vermelho

Só no primeiro bimestre, as transações correntes acumulam déficit de US\$ 6,3 bilhões, ante o resultado positivo de US\$ 7 milhões entre janeiro e fevereiro de 2007. O valor também é o mais elevado para o período desde 1947. O mesmo aconteceu com o resultado dos últimos 12 meses, encerrados em fevereiro, quando ficou deficitário em US\$ 4,8 bilhões.

Já o investimento direto no país tende a se manter elevado no decorrer deste ano. No mês passado, o IED ficou positivo em US\$ 890 milhões e acumulando US\$ 5,7 bi-

lhões entre janeiro e fevereiro, o equivalente a 2,62% do PIB.

Diante do forte aumento das importações — que segundo Lopes cresceram 54% no início do ano, quase o dobro das exportações que ficaram em 24% — as transações correntes devem ficar deficitárias em US\$ 3 bilhões em março. Até ontem, o resultado era negativo em US\$ 2,3 bilhões, impulsionado pela compra do petróleo no exterior.

O Banco Central revisou para baixo a previsão para o saldo da balança comercial de US\$ 30 bilhões para US\$ 27 bilhões em 2008. Ao mesmo tempo o Banco Central revisou para cima as remessas de lucro e dividendo para o ano, de US\$ 20 bilhões para US\$ 24 bilhões. Em fevereiro, a saída de lucro e dividendos foi de US\$ 1,2 bilhão e no bimestre US\$ 4,3 bilhões, o que contribuiu para elevar o déficit das transações correntes.

O BC também informou que o balanço de pagamento registrou resultado positivo de US\$ 3,6 bilhões no mês passado e acumulou US\$ 6,8 no ano, mas ficaram abaixo das cifras apuradas em igual período do ano passado, de US\$ 9,2 bilhões e US\$ 14,8 bilhões, respectivamente. (Viviane Monteiro)